Ministério da Educação

ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS

CURSO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Componente de Formação Técnica-Artística

PROGRAMA

Projecto e Tecnologias

Especialização em Têxteis

12º ANO

Autores
Maria João Gamito
Nazaré Ferreira

2007

ÍNDICE

Página

1. Introdução 3

2. Apresentação 5

2.1. Finalidades 5

2.2. Objectivos 6

2.3. Visão Geral dos Temas/Conteúdos 7

2.4. Sugestões Metodológicas Gerais 9

2.5. Competências 14

2.6. Recursos 17

2.7. Avaliação 22

3. Desenvolvimento 23

4. Fontes 29

1. INTRODUÇÃO

Projecto e Tecnologias é uma disciplina trienal que integra o plano de estudos dos cursos que constituem a oferta formativa das escolas públicas de Ensino Artístico Especializado, António Arroio e Soares dos Reis: Comunicação Audiovisual, Design de Comunicação, Design de Produto e Produção Artística.

É uma disciplina essencialmente prática que se cumpre em três etapas – *iniciação* (10º ano), *desenvolvimento* (11º ano) e *especialização* (12º ano).

O programa do 10º ano, comum aos quatro cursos, garante de modo transversal a iniciação aos conteúdos básicos de cada um deles.

No 11º ano, o aluno opta por um desses cursos contactando, no caso específico de Produção Artística, com duas das quatro áreas de especialização que o integram – Cerâmica, Ourivesaria, Realização Plástica do Espectáculo e Têxteis. O desenvolvimento a partir do 3º período de uma dessas áreas determinará, no 12º ano, a escolha da especialização.

Neste último ano do triénio, o aluno termina a sua formação numa das seguintes especializações: Produção Artística – Cerâmica, Produção Artística – Ourivesaria, Produção Artística – Realização Plástica do Espectáculo, Produção Artística – Têxteis.

O programa de *Projecto e Tecnologias*, do 12º ano, de **Produção Artística na Especialização em Têxteis**, potencia os patrimónios experienciais e operacionais das escolas António Arroio e Soares dos Reis, cruzando-os com as especificidades contextuais, conceptuais, metodológicas e tecnológicas da produção artística contemporânea.

Neste sentido, o programa estrutura-se em torno de três conceitos:

- o património;
- a contemporaneidade;
- a metodologia projectual.

Estes três conceitos informam em permanência os conteúdos das duas vertentes da disciplina – *Projecto* e *Tecnologias* - num projecto de ensino que, valorizando uma aprendizagem heurística, convoca a própria experiência existencial do aluno como suporte de validação estética (entendendo-se como estética a *concretização da existência*), constituindo-se como um pólo indissociável do seu desenvolvimento cultural, social e pessoal.

Na disciplina de Projecto e Tecnologias do 12º ano, no programa de Produção Artística especialização em Têxteis, pretende-se que o aluno adquira as competências técnico-artísticas necessárias ao desenvolvimento e concretização de projectos a nível profissional. Deste modo,

favorece-se o entendimento dos contextos patrimoniais, conceptuais e tecnológicos na área dos Têxteis, a concepção e concretização de projectos a partir de temas diferenciados e a experimentação diversificada de matérias e materiais com especial incidência nas que, actualmente, servem a construção de objectos nessa área.

Assim, na vertente de *Projecto*, consideram-se operativamente os mecanismos de projectação afectos à produção artística contemporânea, através da exploração das metodologias específicas necessárias ao desenvolvimento de um projecto e à apresentação/exposição de processos e objectos têxteis, constituindo-se a vertente das *Tecnologias* como espaço de entendimento da materialidade desses objectos e de especialização nas competências técnicas e tecnológicas necessárias à sua construção.

O programa da disciplina foi planeado para 23 semanas lectivas, o que equivale a 184 unidades lectivas anuais, com uma carga horária semanal de 8 unidades lectivas de 90 minutos (12h). A gestão do programa que se apresenta integra as actividades relacionadas com a avaliação.

A carga horária desta disciplina integra ainda, 10 semanas - equivalentes a 80 unidades lectivas - para a Formação em Contexto de Trabalho.

O curso de Produção Artística especialização em Têxteis prevê o prosseguimento dos estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, ao terminar o 12º ano, o aluno obtém um diploma de conclusão do ensino secundário e, cumulativamente, um certificado profissional de nível 3.

No que se refere ao referencial de emprego, no final do curso de Produção Artística - Têxteis, o aluno estará apto a:

- criar *ateliers* de produção têxtil nos domínios da Tapeçaria, Tecelagem e Estamparia artísticas;
- orientar cursos de curta duração, do tipo *workshop*, na área dos Têxteis, em autarquias, escolas, associações, grupos culturais, etc.;
- trabalhar em *ateliers* ou empresas de produção semi-industrial;
- integrar equipas de trabalho no domínio do levantamento e classificação do património têxtil;
- integrar equipas de trabalho no domínio da exposição de obras da área dos têxteis.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Finalidades

- Assegurar uma formação técnico/artística adequada ao desenvolvimento e concretização de projectos, a nível profissional, na área dos Têxteis.

- Consolidar a articulação entre os conhecimentos e as competências relativos à Produção Artística e aos Têxteis.

- Garantir os saberes e as competências técnico/artísticas específicos dos Têxteis tradicionais e contemporâneos.

- Promover a articulação entre as dimensões teórica e prática no que se refere aos contextos, materiais (físicos e conceptuais) e objectos têxteis.

- Desenvolver competências comunicacionais e de interacção eficazes, tanto a nível interpessoal como no contexto de um grupo de trabalho.

- Incentivar as atitudes e valores de cidadania que a pesquisa, preservação e recriação dos patrimónios têxteis constituem.

- Promover uma atitude de responsabilidade ambiental relativa à utilização dos recursos materiais dos Têxteis.

2.2. Objectivos

- Conhecer os contextos patrimoniais, conceptuais e tecnológicos dos Têxteis.

- Conhecer obras e autores de referência a nível nacional e internacional, de modo a adquirir uma consciência crítica relativamente aos processos de criação no domínio dos Têxteis.

- Observar e analisar objectos têxteis, nomeadamente os produzidos em ambiente lectivo, com vista à consolidação de uma consciência crítica.

- Aprofundar os conhecimentos no âmbito dos conceitos, processos, matérias e materiais, técnicas e tecnologias, específicos dos Têxteis tradicionais e contemporâneos.

- Saber gerir o tempo de execução bem como os materiais e equipamentos utilizados na realização de objectos têxteis.

- Explorar a relação de interdependência entre o projecto e as tecnologias: de que modo o projecto depende dos materiais e procedimentos seleccionados, e de que modo estes concorrem para a materialização do conceito.

- Explorar plasticamente as condicionantes técnicas e tecnológicas de desvio às intenções do Projecto.

- Desenvolver metodologias de apresentação/exposição de objectos têxteis, com apoio de materiais audiovisuais e/ou informáticos.

- Aplicar terminologia adequada no domínio dos Têxteis.

- Planear, de forma autónoma, processos de trabalho que utilizem correctamente os recursos físicos – materiais e equipamentos.

- Problematizar e ensaiar soluções no domínio dos Têxteis.

2.3 Visão Geral dos Temas / Conteúdos

Módulo I
(1º Período)

1.FUNDAMENTOS DA DISCIPLINA

2.NORMAS DE HIGIENE E SEGURANÇA A CUMPRIR NA UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DA(S) OFICINA(S) E NA MANIPULAÇÃO DE MATÉRIAS E MATERIAIS

3. TEMAS/CONTEÚDOS
3.1. Campos de Pesquisa
- Artes Têxteis tradicionais e contemporâneas
- Conceitos
- Conteúdos formais, semânticos e técnicos de objectos têxteis

3.2. Contextos e Técnicas de Produção
- Tapeçaria, Tecelagem, Estamparia e Tinturaria
- Técnicas tradicionais das Artes Têxteis
- Novos processos/técnicas e novas matérias/materiais
- Recriação de técnicas e processos de tecer, coser, entrelaçar, tingir, estampar, manchar e pintar

4. OBJECTO TÊXTIL BIDIMENSIONAL
4.1. Conteúdos mobilizáveis
- Tecido
- Não Tecido
- Bordado
- Renda
- Rede
- Trapologia
- Tapete
- Tintos

PROJECTO

5. METODOLOGIAS DO PROJECTO TÊXTIL

- Escolha de um tema
- Desenvolvimento da ideia apoiada na pesquisa de elementos formais, semânticos e técnicos de contextualização
- Linguagem plástica da bidimensionalidade
- Interpretação gráfica/plástica de superfícies
- Maquetas de estudo do(s) objecto(s)
- Relatório crítico do desenvolvimento do projecto

TECNOLOGIAS

5. MATÉRIAS, MATERIAIS, TÉCNICAS E PROCESSOS

5.1. Fibras e fios têxteis

5.2. Fibras têxteis tradicionais

5.3. Novas fibras

5.4. Estrutura, torção e classificação de fios

5.5. Materiais alternativos

5.6. Reciclagem

5.7. Tecer, Estampar e Tingir

- Práticas de tecer
- Práticas de estampar
- Práticas de tingir

Módulo II

(2º Período)

6. OBJECTO TÊXTIL TRIDIMENSIONAL
6.1. Conteúdos mobilizáveis
- Tapeçaria contemporânea
- *Wearable* (o vestuário como obra de arte)
- Joalharia têxtil e Adorno têxtil
- Feltro (modelagem)
- Relevos; Volumes
- Ambiente têxtil
- Instalação
- Reciclagem
- Técnicas mistas

PROJECTO	TECNOLOGIAS
7. DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO • Linguagem plástica da tridimensionalidade • Interpretação gráfica/plástica de volumes • Maquetas de estudo do(s) objecto(s) • Relatório crítico do desenvolvimento do projecto	7. MATÉRIAS, MATERIAIS, TÉCNICAS E PROCESSOS 7.1 Materiais têxteis tradicionais 7.2 Novos materiais 7.3 Materiais e técnicas alternativos 7.4 Reciclagem 7.5 Processos construtivos do objecto têxtil tridimensional 8. EXECUÇÃO DO PROJECTO

Módulo III

(3º Período)

PROJECTO	TECNOLOGIAS
9. METODOLOGIAS DE APRESENTAÇÃO/EXPOSIÇÃO DO(S) PROCESSO(S)/OBJECTO(S) 9.1 *Portfolio* • Suportes, formatos e princípios orientadores 9.2 Painel Síntese • Campo visual • Composição 9.3 Materiais de apoio a uma apresentação oral	• Conclusão da execução do projecto • Relatório técnico da execução do projecto

2.4. Sugestões Metodológicas Gerais

No 12º ano do curso de Produção Artística especialização em Têxteis, a disciplina de *Projecto e Tecnologias* aprofunda a articulação entre os conceitos, contextos e práticas operativas da produção artística contemporânea, com os quais os alunos contactaram no 10º ano (comum) e no 11º ano (curso de Produção Artística), e as Artes Têxteis.

Optou-se por esta expressão por ser mais abrangente e pelo seu vínculo ao espírito de abertura à experimentação, que teve início na década de 60 com a chamada Nova Tapeçaria, e veio a determinar, já na década de 90, a alteração da designação da Bienal de Tapeçaria de Lausana (criada em 1962 por Jean Lurçat) para Bienal das Artes Têxteis Contemporâneas, num projecto que, a partir da ruptura com os princípios básicos da Tapeçaria tradicional (mural e bidimensional), foi registando ao longo das suas edições, a adesão, entre outras experiências, ao Ambiente, Instalação e Escultura Têxteis.

O programa decorre de uma articulação complexa que deve ser pormenorizadamente planificada pela equipa de professores no início e, periodicamente, ao longo do ano.

A prática pedagógica deve ser orientada no sentido de criar situações experimentais em que o progressivo grau de dificuldades das actividades a desenvolver, incentive o aluno a adquirir autonomia na descoberta de mecanismos que permitam a aplicação de conhecimentos projectuais, técnicos e tecnológicos a situações reais.

Considera-se fundamental que os alunos sejam informados atempadamente da planificação dos processos metodológicos, organizativos e de calendarização do desenvolvimento dos seus projectos.

O programa estrutura-se em torno de três conceitos:

- o património, como reserva identitária;
- a contemporaneidade, como domínio privilegiado de debate e experimentação no domínio da Produção Artística - Têxtil;
- a metodologia projectual (concepção, desenvolvimento, concretização e apresentação) como ensaio de novos imaginários, geradores da construção de sociedades emancipadas.

Tapeçaria, Tecelagem, Estamparia e Tinturaria, abrangidos na designação genérica de Artes Têxteis, integram um vasto número de Conceitos, Contextos e Tecnologias, cuja extensão justifica a inserção no programa de um conjunto de conteúdos mobilizáveis (nos domínios da expressão bi e tridimensional) de aproximação a áreas cuja escolha ficará ao critério dos professores, sem deixar de atender à concretização das aprendizagens indispensáveis, nos quatro domínios em estudo.

De forma sucinta, essas aprendizagens remetem para:

- a articulação entre os conceitos, contextos e processos (técnicos e tecnológicos) das Artes Têxteis tradicionais e contemporâneas;
- o contacto com obras de artistas e profissionais da área;
- a análise, desconstrução e recriação de objectos têxteis bi e tridimensionais, no domínio das Artes Têxteis;
- as metodologias projectuais de objectos têxteis bi e tridimensionais, no domínio da Produção Artística;
- a descoberta de metodologias projectuais e construtivas não convencionais;
- a especificidade do têxtil no âmbito da bi e da tridimensionalidade;
- os métodos de representação (bi e tridimensional) específicos da Tapeçaria, Tecelagem e Estamparia;
- a pesquisa de materiais, técnicas e tecnologias, tradicionais e contemporâneas, convencionais e alternativas;
- as práticas de Tecer, Estampar e Tingir;
- os processos e possibilidades construtivos do objecto têxtil bi e tridimensional, no domínio da Produção Artística;
- o correcto manuseio de equipamentos, ferramentas e materiais e o conhecimento da sua terminologia específica;
- a criação e produção de objectos têxteis com criatividade e autonomia;
- as metodologias de apresentação/exposição de objectos têxteis.

O programa desdobra-se em três módulos, tanto quanto possível, coincidentes com os três períodos escolares. Cada um desses módulos integra os seguintes conteúdos:

No **Módulo I**

Em simultâneo, por todos os professores da disciplina:

- são apresentados os fundamentos da disciplina, as normas de higiene e segurança a cumprir na utilização dos espaços e equipamentos da(s) oficina(s) e na manipulação de matérias e materiais, e a planificação da disciplina, previamente definida por todos os professores;
- esclarecem-se questões relativas ao processo de especialização;

- desenvolvem-se conteúdos no domínio da Artes Têxteis tradicionais e contemporâneas, ao nível da análise de obras, conceitos, contextos, e técnicas de produção, da recontextualização de objectos textêis tradicionais e das especificidades do objecto têxtil bidimensional;
- visitam-se exposições, *ateliers* e/ou empresas de produção semi-industrial;
- elabora-se um glossário de termos técnicos;
- é apresentado o tema de projecto a desenvolver durante o ano lectivo, que poderá ser comum a toda a turma;
- são realizadas a avaliação formativa e a avaliação sumativa, respectivamente, ao longo e no do final do período lectivo. No início do primeiro período, são usados instrumentos de avaliação diagnóstica, uma componente da avaliação formativa.

Na vertente de *Projecto*:

- desenvolvem-se metodologias específicas do projecto têxtil;
- elaboram-se estudos rápidos ou pequenas maquetas de apoio aos conteúdos a desenvolver em *Tecnologias*.

Na vertente de *Tecnologias*:

- inicia-se a elaboração do Dossier das Tecnologias;
- analisam-se e experimentam-se materiais, fios e fibras têxteis;
- desenvolvem-se práticas de Tecer, Estampar e Tingir.

No **Módulo II**

Em simultâneo, por todos os professores da disciplina:

- analisam-se as especificidades do objecto têxtil tridimensional;
- visitam-se exposições, *ateliers* e/ou empresas de produção semi-industrial;
- são realizadas a avaliação formativa ao longo do período lectivo e a avaliação sumativa no final do mesmo período.

Na vertente de *Projecto*:

- desenvolve-se um projecto têxtil tridimensional.

Na vertente de *Tecnologias*:

- continua-se a elaboração do Dossier das Tecnologias;

- analisam-se e experimentam-se materiais e processos construtivos específicos do objecto têxtil tridimensional;
- inicia-se e desenvolve-se a execução do projecto.

No **Módulo III**

Em simultâneo, por todos os professores da disciplina:

- são realizadas a avaliação formativa, ao longo do terceiro período lectivo, e a avaliação sumativa no final ;

Na vertente de *Projecto*:

- desenvolvem-se metodologias de apresentação/exposição de processo(s)/objecto(s).

Na vertente de *Tecnologias*:

- conclui-se a execução do projecto;
- elabora-se um relatório técnico.

Além das sugestões constantes no quadro de desenvolvimento do programa, propõe-se ainda que o percurso das experiências de aprendizagem do aluno passe pela construção de:

- Um **Arquivo de imagens** onde toda a documentação, recolhida nas fases de pesquisa dos diversos exercícios, deve ser encarada como uma base de dados personalizada e permanentemente actualizada.
- Um **Dossier das Tecnologias** onde o aluno arquiva os materiais resultantes da recolha de informações sobre as aprendizagens feitas, complementado com o relatório técnico de cada um dos objectos construídos, e regista gráfica e/ou fotograficamente os resultados das suas experimentações.
- Um ***Portfolio*** de apresentação dos vários exercícios desenvolvidos.

Propõe-se ainda que os professores organizem:

- Um **Dossier de turma**, que inclua as planificações – a constituição e calendário de rotatividade dos grupos de alunos (3 grupos: A – Projecto, B – Tapeçaria/Tecelagem e

C – Estamparia/Tinturaria), instrumentos de avaliação diagnóstica, de auto-avaliação, os critérios de avaliação e outros materiais considerados necessários.

- Um **Painel de consulta**, na sala de Projecto, onde sejam afixadas informações para consulta do aluno como, por exemplo, a calendarização da rotatividade dos grupos, convites, cartazes e/ou notícias de exposições relevantes, conferências, colóquios e outras actividades.

2.5. Competências

2.5.1. Técnico/Artísticas

As **competências Técnico/Artísticas** a atingir no final de cada módulo incidem sobre três domínios fundamentais – **Conceptual**, **Metodológico** e **Operativo**.

No termo do **Módulo I**, o aluno deve ser capaz de:

- comunicar no domínio das Artes Têxteis;
- identificar, nomear e aplicar conceitos, representações e procedimentos básicos da Tapeçaria, Tecelagem, Estamparia e Tinturaria no domínio da Produção Artística;
- relacionar as metodologias projectuais com as práticas oficinais (e vice-versa);
- explorar as qualidades expressivas de matérias e materiais têxteis;
- utilizar materiais e equipamentos correctamente;
- aplicar técnicas e processos construtivos em experiências de pequeno formato de expressão bidimensional;
- elaborar relatórios críticos e técnicos de desenvolvimento e execução do projecto;
- aplicar normas de higiene e segurança na utilização dos espaços e equipamentos da(s) oficina(s) e na manipulação de matérias e materiais.

No termo do **Módulo II**, o aluno deve ser capaz de:

- responder, com autonomia, a uma solicitação determinada, apresentando propostas adequadas a condicionantes conceptuais e técnicas;
- entender a sequencialidade das várias etapas na metodologia projectual, aplicando conceitos adequados e expondo com clareza as suas opções no percurso do projecto;
- desenvolver conceitos, representações e procedimentos técnicos e tecnológicos adequados à construção de objectos têxteis tridimensionais;
- construir maquetas com recurso a diferentes tipos de materiais;
- aplicar técnicas e processos na construção de um objecto têxtil tridimensional;

No termo do **Módulo III**, o aluno deve ser capaz de:

- identificar contextos artístico/profissionais relacionados com a produção em Artes Têxteis;
- utilizar correctamente processos de apresentação/exposição de objectos têxteis;
- construir material audiovisual e/ou informático para apresentação do(s) processo(s) e objecto(s);
- encontrar soluções para a exposição dos processo(s)/objecto(s).

Ao nível destas competências, o aluno, no final do 12º ano, deve ser capaz de:

- aplicar metodologias projectuais de objectos têxteis bi e tridimensionais nas áreas da Tapeçaria, Tecelagem, Estamparia e Tinturaria no domínio da Produção Artística;
- descobrir metodologias projectuais e construtivas não convencionais;
- analisar, desconstruir e recriar objectos têxteis bi e tridimensionais, no domínio da Produção Artística;
- aplicar materiais e processos construtivos necessários à construção desses objectos;
- pesquisar materiais, técnicas e tecnologias, tradicionais e contemporâneas, convencionais e alternativas;
- manusear correctamente equipamentos, ferramentas e materiais e conhecer a sua terminologia específica;
- aplicar normas de higiene e segurança no âmbito do trabalho oficinal;
- criar e produzir objectos têxteis com criatividade e autonomia;
- apresentar/expor os seus projectos, processos e produtos, através de meios visuais, audiovisuais e informáticos.

2.5.2. Relacionais/Organizacionais

O curso de Produção Artística especialização em Têxteis fornece ao aluno os instrumentos básicos que lhe permitem adquirir a flexibilidade e capacidade de resposta em diversos contextos profissionais no âmbito das Artes Têxteis tradicionais e contemporâneas.

Ao terminar o curso, o aluno sabe criar e produzir objectos têxteis com autonomia, mas também deve saber integrar-se em equipas de projectos desenvolvidos por artistas, profissionais e grupos culturais que exijam saberes e competências básicas na área dos têxteis, ou novas pesquisas na área dos materiais, das técnicas e das tecnologias.

A necessidade de responder com criatividade a diferentes tipos de contextos profissionais e projectos culturais exige competências relacionais interpessoais e organizacionais, no âmbito das relações profissionais.

A capacidade de identificar e encontrar soluções criativas para problemas pessoais e sociais, a responsabilidade social, a empatia, a assertividade e a auto-motivação são componentes fundamentais da inteligência emocional, cuja importância autores como António Damásio e Daniel Goleman têm sublinhado nas últimas décadas.

As sociedades contemporâneas sem estas competências, que potenciam as capacidades participativas, geradoras de flexibilidade, criatividade e autonomia no ambiente de trabalho, tornam-se inoperantes e disfuncionais.

Ao nível destas competências, o aluno, no final do 12º ano, deve ser capaz de:

- mobilizar os saberes e competências adequados a diferentes contextos;
- mostrar criatividade organizacional;
- ter atitudes que promovam a melhoria do ambiente de trabalho;
- revelar auto-motivação e auto-organização, promotoras da assiduidade;
- interagir num grupo de trabalho;
- comunicar eficazmente tanto a nível interpessoal como nas estritas relações profissionais;
- demonstrar autonomia e iniciativa.

2.6. Recursos

2.6.1. Espaços, Equipamentos e Materiais didácticos

Espaços

Embora com áreas e equipamentos diferenciados, os espaços próprios da disciplina de *Projecto e Tecnologias*, no Curso de Produção Artística especialização em Têxteis devem caracterizar-se pela contiguidade, o que permite a comunicação fluída entre as zonas específicas de Projecto, Tapeçaria/Tecelagem e Estamparia/Tinturaria e uma maior flexibilidade na articulação entre a equipa de professores e os alunos.

Para o correcto funcionamento da disciplina é necessário:

- um espaço de equipamentos informáticos, localizado junto da sala de Projecto, que serve também as necessidades das Tecnologias, devendo a sua utilização articulada, ser prevista nas planificações;
- um espaço com meios de escurecimento e equipamentos para projecção de materiais audiovisuais e/ou informáticos;
- um espaço de ensaio, vazio e multifuncional, onde possam decorrer experiências diversificadas.

Tapeçaria/Tecelagem

É indispensável que as áreas de trabalho sejam, simultaneamente, bem iluminadas e adequadas às operações de urdir, montar a teia no tear e tecer.

- área com mesas para preparação de materiais;
- área para actividades como dobar, bobinar, cardar, fiar, coser à máquina;
- área de urdidura das teias;
- área de teares de tapeçaria e de tecelagem;
- área e estruturas de apoio para acondicionamento, manutenção e gestão de trabalhos, materiais, acessórios, ferramentas e utensílios (de preferência uma arrecadação com prateleiras e armários).

Estamparia

É indispensável que as áreas de trabalho sejam, simultaneamente, bem iluminadas e bem ventiladas.

- área de montagem;
- área de gravação;
- área de impressão;
- área de secagem;
- área de lavagem de quadros.

Tinturaria

O espaço destinado à Tinturaria pode, pelas suas características, ser integrado no espaço da Estamparia, exigindo as mesmas condições de iluminação e ventilação.

- área de preparação dos materiais;
- área de tingimento;
- área de lavagem;
- área de secagem.

Equipamentos

Para o correcto funcionamento da disciplina são necessária(o)s:

Equipamentos de Projecto

- estiradores ou mesas de trabalho individuais e respectivas cadeiras/bancos;
- lavatório com água corrente e toalhas de papel;
- armários para guardar pastas de desenho individuais;
- armários amplos para guardar diversos materiais e maquetas;
- vitrinas de exposição, painéis para afixação de informação (que devem ser projectados em função do espaço disponível em cada área.)
- mesa de luz;
- suporte *hardware* (três postos de trabalho) com capacidades compatíveis com o *software* de processamento gráfico (de edição de imagem, de desenho vectorial, e, eventualmente outros específicos para o desenvolvimento de projectos têxteis) e incluindo monitores com ecrãs TFT (cristais líquidos) com dimensões mínimas de 19 polegadas e gravador e leitor de DVD;
- prancheta de desenho digital;
- mesa de digitalização de opacos e transparências;
- máquina fotográfica e vídeo digital com gravação directa em DVD;
- projector vídeo;
- impressora *laser* a preto/branco A4, ou, A3;
- impressora *laser* a cor A3;
- *scanner* e impressora;
- um *Datashow* e um ecrã de projecção;
- uma máquina fotográfica digital (é aconselhável haver mais).

Equipamento(s) das Tecnologias

Tapeçaria/Tecelagem

- urdideira(s) de parede ou de pé;

- roda de fiar;
- cardas;
- máquina de costura;
- lentes e conta fios;
- teares de tecelagem, com quadros ou perchadas, e teares de tapeçaria de alto liço, e respectivos acessórios;
- um banco ou cadeira ergonómicos, de altura regulável, para cada tear;
- armários e cacifos para acondicionamento de trabalhos, materiais, acessórios, ferramentas e utensílios;
- vitrinas e/ou painéis para exposição dos trabalhos.

Estamparia

- mesa basculante;
- prensas de gravação e estufa de écrans;
- bancada(s) de impressão;
- estufa de secagem para polimerização de tintas para têxteis;
- mesas de luz;
- fonte de luz, metal halogéneo 1000/3000W;
- quadros de serigrafia e *raclettes;*
- esticador de redes serigráficas;
- câmara fotográfica industrial automática;
- sistema de revelação *copyproof* cp.380;
- armários e cacifos para acondicionamento de trabalhos, materiais, acessórios, ferramentas e utensílios;
- vitrinas e/ou painéis para exposição de trabalhos.

Tinturaria

- bancada de preparação dos materiais;

- bancada para tinas para banho (de aço inox com aquecimento a óleo e termóstato; tinas eléctricas; de esmalte; de plástico);
- cuvas de aço inox, com espaço para escorrer e torneiras de água fria e quente;
- armários para acondicionamento de materiais (frascos com os pigmentos, mordentes, etc.; recipientes de louça, de vidro, de plástico, de vários tamanhos) e utensílios (balança, copo de medida, termómetro, espátulas, varetas, pinças, luvas).

Materiais didácticos

- Bibliografia e outros materiais de apoio (visuais, audiovisuais e informáticos) actualizados.

2.7. Avaliação

De acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de Março, e Portaria nº 550-B/2004, de 21 de Maio), a avaliação das aprendizagens e aquisição de conhecimentos e competências Técnico/Artísticas e Relacionais/Organizacionais, integra as seguintes modalidades:

- **Avaliação formativa.** Consiste no conjunto de informações de que os professores e o aluno dispõem, ao longo do ano, para aferir resultados, aspectos mais e menos positivos relativos aos processos/objectos e atitudes, constituindo-se elementos fundamentais de uma avaliação e auto-avaliação qualitativas, contínuas, diagnósticas, formativas e formadoras. A organização faseada do *Portfolio*, com recolha de textos, estudos, registos gráficos e fotográficos; os Relatórios elaborados, coincidentes com o final de cada período lectivo; as estratégias que promovam a auto-avaliação; os resultados obtidos nas duas vertentes da disciplina; os comportamentos e atitudes relacionais e organizacionais, são instrumentos desta modalidade de avaliação. Na primeira semana do ano lectivo, a aplicação de instrumentos de **avaliação diagnóstica**, uma componente da avaliação formativa, permite testar as competências adquiridas pelo aluno nos dois níveis anteriores da disciplina. Sugere-se, por exemplo, o preenchimento de uma ficha de análise de um objecto têxtil, observado num museu, galeria, *atelier* ou outro espaço de exposição e/ou produção. Esta ficha poderá integrar campos relativos à identificação, localização e contextualização do objecto, às suas características materiais, às técnicas que convoca, às funções a que se destina (níveis cognitivos). Poderá ainda conter um espaço destinado ao registo gráfico e/ou fotográfico do objecto (níveis operacionais), e um outro reservado a observações de carácter mais pessoal (nível afectivo).
- **Avaliação sumativa**. Acontece no final de cada período lectivo, tem um carácter globalizante e deve contar com a participação de toda a equipa docente, que atribui, a cada aluno, uma classificação antes da reunião do Conselho de Turma.

3. DESENVOLVIMENTO

MÓDULO I
(1º Período)

TEMAS/CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
		P T
1. FUNDAMENTOS DA DISCIPLINA (Inserção no currículo, domínios e competências que integra e estratégias metodológicas)	• Caracterização da disciplina • Organização da pasta, dossier e outros materiais de apoio ao trabalho desenvolvido nas duas vertentes da disciplina	2 ul
2. NORMAS DE HIGIENE E SEGURANÇA A CUMPRIR NA UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DA(S) OFICINA(S) E NA MANIPULAÇÃO DE MATÉRIAS E MATERIAIS		
• **Avaliação formativa / diagnóstica**	• Preenchimento da ficha de Avaliação diagnóstica	2 ul
3. TEMAS/CONTEÚDOS 3.1. Campos de Pesquisa • **Artes Têxteis tradicionais e contemporâneas** - Recriação de Têxteis tradicionais por artistas contemporâneos • **Conceitos** • **Conteúdos formais, semânticos e técnicos de objectos têxteis**	• Pesquisa e análise de obras demonstrativas da recriação de Têxteis tradicionais. Como exemplo de pesquisa e recriação das tradições têxteis dos respectivos países, sugerem-se as obras da estilista portuguesa Helena Cardoso e do japonês Issey Miyake • Elaboração de um glossário de conceitos e termos técnicos específicos dos Têxteis • Análise formal, semântica e técnica de objectos têxteis	4 ul
3.2. Contextos e Técnicas de Produção • **Tapeçaria, Tecelagem, Estamparia e Tinturaria** • **Técnicas tradicionais das Artes Têxteis** • **Novos processos/técnicas e novas matérias/materiais** • **Recriação de técnicas e processos de tecer, coser, entrelaçar, tingir, estampar, manchar e pintar**	• Análise de obras de referência do Património nacional e internacional, com eventual recurso a material visual, audiovisual e/ou bibliográfico • Análise de objectos têxteis contemporâneos que integrem novos materiais e resultem da aplicação de novas técnicas • Análise e interpretação formal, semântica e técnica de objectos têxteis. (Estudo de alteração de qualidades formais, contextos, usos e significados)	4 ul
4. OBJECTO TÊXTIL BIDIMENSIONAL 4.1. Conteúdos mobilizáveis • **Tecido**: tapeçaria mural bidimensional (manufacturas de Gobelins, Aubusson e Portalegre); manta (trapos, Reguengos, Mértola); panaria (Cabo Verde, Guiné, outros); estampados (lenços e colchas de chita de Alcobaça, outros) • **Não Tecido**: Feltro	Os professores das duas vertentes da disciplina seleccionam apenas alguns destes conteúdos, apresentando aos alunos objectos têxteis de expressão bidimensional que integrem os domínios da Tapeçaria, Tecelagem e Estamparia/Tinturaria. • Análise de obras de referência do Património nacional e internacional, com	

• **Bordado**: Castelo Branco, Tibaldinho, outros • **Renda** • **Rede** • **Trapologia** • **Tapete**: tapete bordado, nó turco e persa, feltro • **Tintos**: Shibori, Batik, Ikat, outros		eventual recurso a material visual, audiovisual e/ou bibliográfico • Visitas a exposições (galerias e museus), *ateliers*, oficinas e/ou empresas de produção semi-industrial A Turma é dividida em 3 grupos, A – Projecto, B – Tapeçaria/Tecelagem e C – Estamparia/Tinturaria, que funcionam rotativamente ao longo do ano. Sugerem-se 2 modalidades de trabalho: individual, ou em equipa, de dois a quatro alunos. (Tarefas como a urdidura e a montagem de teias justificam a existência de equipas constituídas por dois alunos).		
PROJECTO	**TECNOLOGIAS**	**PROJECTO**	**TECNOLOGIAS**	
5. METODOLOGIAS DO PROJECTO TÊXTIL • **Escolha de um tema** (em conjunto com o(s) professor(es) de Tecnologias)	5. MATÉRIAS, MATERIAIS, TÉCNICAS E PROCESSOS 5.1. <u>Fibras e fios têxteis</u> 5.2. <u>Fibras têxteis tradicionais</u> 5.3. <u>Novas fibras:</u> sintéticas, compósitas, produzidas a partir de materiais orgânicos (exemplo: a seda de soja)	No desenvolvimento do projecto, recomenda-se a utilização de meios digitais de apoio, nomeadamente, máquina fotográfica digital, *scanner* e programas gráficos de tratamento de imagem. Consideram-se temas motivadores os que incidem sobre a relação dos têxteis com o corpo ou com a moda. O desenvolvimento do tema, eventualmente comum a toda a turma, poderá ser faseado de modo a corresponder às necessidades das aprendizagem técnicas que, por uma questão de economia de meios, deverão estar subordinadas ao tema do projecto.	No início de cada aprendizagem, deve ser fornecida aos alunos uma ficha com informação detalhada sobre a(s) técnica(s) a utilizar, que deve integrar o Dossier das Tecnologias, onde o aluno arquiva os materiais resultantes da recolha de informação sobre as aprendizagens feitas, complementado com o relatório técnico dos processos e objectos construídos, e regista o resultado das suas experimentações. • Contacto com fibras têxteis diversificadas	16 ul
• **Desenvolvimento da ideia** apoiada na pesquisa de elementos formais, semânticos e técnicos de contextualização	5.4. <u>Estrutura, torção e classificação de fios</u> 5.5. <u>Materiais alternativos</u> 5.6. <u>Reciclagem</u> 5.7. <u>Tecer, Estampar e Tingir</u>	• Recolha de materiais bibliográficos, visuais e/ou audiovisuais (gráficos de expressão livre, fotográficos, videográficos e/ou informáticos)	• Construção de fios através de processos convencionais como fiar, ou não convencionais como feltrar, destorcer, conjugar com materiais alternativos, etc.	16 ul
• **Linguagem plástica da bidimensionalidade** - Materiais, suportes e meios actuantes - Elementos plásticos, estruturas compositivas e resultantes expressivas: ○ Tactilidade. Grão ○ Inter-relação	• **Práticas de tecer** - Teias em teares de alto liço e/ou em teares de tecelagem - Teia e trama - Densidade • **Práticas de estampar** - Preparação de quadros e redes - Obturação, gravação, abertura, secagem - Impressão • **Práticas de tingir** - Processos e técnicas	• Análise gráfica/plástica de estruturas, texturas e cor em superfícies têxteis • Análise gráfica/plástica de	• Experimentação/ /preparação de materiais alternativos e/ou reciclados • Montagem de pequenas teias em teares de alto	16 ul

Textura e Estrutura ○ Valor e Cor ○ Matéria, Opacidade e Transparência ○ Brilho e Mate ○ Linguagem gráfica do cartão ou maqueta para Tapeçaria (escala, orientação, composição, regras e códigos) ○ Estruturas básicas da Tecelagem (Principais ligamentos, estrutura e efeitos de cor, noções básicas de debuxo, ordens de cor à teia e à trama) ○ Módulo e "*rapport*" em Estamparia ○ Ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, acentuação e repetição • **Interpretação gráfica/plástica de superfícies** • **Maquetas** de estudo do(s) objecto(s) • **Relatório crítico** do desenvolvimento do projecto	mobilizáveis ○ Tingimento por simples imersão no banho ○ Tingimento com procedimentos prévios à imersão: ○ Shibori: Dobragem, atadura, cosedura ○ Batik: Reserva com cera derretida ○ Ikat: Ataduras na teia e/ou na trama ○ Preparação dos materiais (fibras, fios ou tecidos) a tingir ○ Preparação dos materiais e instrumentos necessários a cada técnica ○ Banho (água, corantes, produtos auxiliares) ○ Procedimentos requeridos para cada técnica depois do banho ○ Fixação	opacidades e transparências, brilho e mate, em superfícies têxteis • Representação gráfica de um cartão para Tapeçaria • Representação gráfica de estruturas básicas de Tecelagem . Análise de tecidos como estruturas, superfícies e suportes de estampagem ou pintura directa • Construção de padrões • Experiências gráficas/plásticas diversificadas, com recurso a técnicas mistas, de interpretação/transformação formal de uma superfície têxtil • Construção de maquetas de pequeno formato • Conclusão da 1ª fase de desenvolvimento do projecto • Elaboração do relatório	liço e/ou em teares de tecelagem. • Realização de experiências de pequeno formato . Recolha de tecidos . Manipulação de tecidos através de experiências, como enrugar, desfiar, recortar, manchar, colar, etc.	16 ul
• **Avaliação**		• Análise e avaliação dos resultados mediante: - o preenchimento de uma ficha de auto-avaliação previamente definida. - a elaboração de um pequeno relatório crítico - a exposição e discussão do trabalho, individualmente ou em grupo		4 ul

MÓDULO II
(2º Período)

<table>
<tr><th>TEMAS/CONTEÚDOS</th><th>SUGESTÕES METODOLÓGICAS</th><th>CARGA HORÁRIA</th></tr>
<tr><td></td><td></td><td>P T</td></tr>
<tr><td>6. OBJECTO TÊXTIL TRIDIMENSIONAL
6.1. <u>Conteúdos mobilizáveis</u>

• Tapeçaria contemporânea
• Wearable (o vestuário como obra de arte)
• Joalharia têxtil e Adorno têxtil
• Feltro (modelagem)
• Relevos; Volumes
• Ambiente têxtil
• Instalação
• Reciclagem
• Técnicas mistas</td><td>Os professores das duas vertentes da disciplina seleccionam apenas alguns destes conteúdos, apresentando aos alunos objectos têxteis de expressão tridimensional, que integrem os domínios da Tapeçaria, Tecelagem e Estamparia/Tinturaria, de autores de referência no panorama, nacional e internacional, das Artes Têxteis contemporâneas.
Sugerem-se obras têxteis de expressão tridimensional de Joana Vasconcelos que recontextualizem têxteis do universo tradicionalmente feminino, como Pega ou Burka.
No âmbito da Estamparia, sugere-se a obra de Patrice Hughes.

• Análise de obras de referência nacional e internacional com eventual recurso a material visual, audiovisual e/ou bibliográfico
• Visitas a exposições (galerias e museus), ateliers, oficinas e/ou empresas de produção semi-industrial
• Análise formal, semântica e técnica de objectos têxteis</td><td>8 ul</td></tr>
<tr><td>
<table>
<tr><th>PROJECTO</th><th>TECNOLOGIAS</th></tr>
<tr><td>7. DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO
• Linguagem plástica da tridimensionalidade
- Materiais, suportes e meios actuantes
- Elementos plásticos, estruturas e resultantes expressivas:
o Inter-relação entre Volume e Estrutura
o Massa/Volume
o Vazado/Côncavo/ /Convexo
o Forma/Escala/ /Proporção
o Matéria/Opacidade/ /Transparência Posição/Colocação no Espaço

• Interpretação gráfica/plástica de volumes
- Representação</td><td>7. MATÉRIAS, MATERIAIS, PROCESSOS E TÉCNICAS

7.1. <u>Materiais têxteis tradicionais</u>

7.2. <u>Novos materiais</u>

7.3 <u>Materiais e técnicas alternativos</u>

7.4 <u>Reciclagem</u>

7.5 <u>Processos construtivos do objecto têxtil tridimensional</u></td></tr>
</table>
</td><td>
<table>
<tr><th>PROJECTO</th><th>TECNOLOGIAS</th></tr>
<tr><td>• Análise gráfica/plástica de estruturas, texturas e cor em volumes têxteis
• Pequenas experiências gráficas/plásticas de aproximação aos conteúdos formais específicas do objecto têxtil tridimensional
• Pequenas experiências gráficas/plásticas de integração do objecto no espaço
• Experiências gráficas/plásticas diversificadas, com recurso a técnicas mistas, de interpretação/transformação formal de um objecto têxtil
• Construção de maquetas</td><td>• Contacto com materiais têxteis diversificados
• Realização de experiências com materiais alternativos e/ou reciclados
• Construção de estruturas
• Modelação de formas
A integração, no(s) objecto(s)projectado(s), de elementos executados no desenvolvimento de outros conteúdos do programa, dependerá da sua complexidade. No entanto, por uma questão de rentabilização do tempo lectivo, aconselha-se, sempre</td></tr>
</table>
</td><td>16 ul

32 ul</td></tr>
</table>

realista, fantástica e abstractizante • **Maquetas** de estudo do(s) objecto(s) • **Relatório** crítico do desenvolvimento do projecto	8. EXECUÇÃO DO PROJECTO	• Conclusão da 2ª fase de desenvolvimento do projecto • Elaboração do relatório • Acompanhamento da execução do projecto	que possível, a integração, nesse(s) objecto(s), de parte dos exercícios técnicos realizados. • Construção de um objecto têxtil tridimensional, com recurso a técnicas de Tapeçaria, Tecelagem e Estamparia/Tintura ria, isoladas ou mistas, e/ou por técnicas não convencionais de tessitura, cosedura, modelagem, reciclagem, estampagem, colagem, pintura directa, etc	32 ul
• **Avaliação**		Análise e avaliação dos resultados mediante: - o preenchimento de uma ficha de auto-avaliação previamente definida. - a elaboração de um pequeno relatório crítico - a exposição e discussão individual do trabalho		4 ul

MÓDULO III
(3º Período)

TEMAS/CONTEÚDOS		SUGESTÕES METODOLÓGICAS		CARGA HORÁRIA	
PROJECTO	**TECNOLOGIAS**	**PROJECTO**	**TECNOLOGIAS**	**P**	**T**
9. METODOLOGIAS DE APRESENTAÇÃO/ /EXPOSIÇÃO DO(S) PROCESSO(S)/ /OBJECTO(S)	. Relatório técnico da execução do projecto		. Conclusão da execução do projecto . Elaboração do relatório técnico	8	ul
9.1. *Portfolio* • Suportes, formatos e princípios orientadores		. Construção de um *Portfolio* de apresentação do trabalho desenvolvido ao longo do ano			
9.2. Painel Síntese • Campo visual • Composição		• Construção de um Painel Síntese do desenvolvimento do projecto			
9.3. Materiais de apoio a uma apresentação oral (visuais, audiovisuais e/ou digitais)		Realização e organização do material de apoio (fotografias, vídeo e/ou apresentação com recurso a *software* de apresentação gráfica) a uma apresentação oral com uma duração aproximada de 20 minutos			
. **Avaliação**		• Análise e avaliação dos resultados mediante: - preenchimento de uma ficha de auto-avaliação previamente definida. - a elaboração do relatório final a apresentação/exposição individual do trabalho.			

4. FONTES

As Fontes integram uma **Bibliografia geral**, onde se propõe um conjunto de obras de referência no contexto lato da Produção Artística contemporânea, uma **Bibliografia específica** onde, por áreas de especialização, são indicadas obras em quatro domínios fundamentais: Etnografia, História, Autores e Tendências, e Técnicas e os endereços de sítios na *Internet,* considerados de interesse no contexto da disciplina.

À elaboração das Fontes presidiram os seguintes critérios:

1. a referência a obras fundamentais, facilmente acessíveis;
2. a opção, na Bibliografia geral e no âmbito das temáticas que se inscrevem no domínio da Estética e/ou da Teoria da Arte, por obras de carácter antológico que remetem directamente para as introduções aos conteúdos comuns às duas vertentes da disciplina.

Bibliografia Geral

ALMEIDA, B.; ALVES, A. (coord.) (2005-2006). *Caminhos da Arte Portuguesa do Século XX***.** Lisboa: Editorial Caminho.

Colecção sobre arte portuguesa do século XX, que integra 42 volumes. Em cada volume, a obra do artista em questão é analisada no contexto da cultura portuguesa da época, estabelecendo relações com os movimentos artísticos internacionais.

BOUTINET, J. (1996). *Antropologia do Projecto*. Porto Alegre: Instituto Piaget.

Um estudo do conceito de projecto em vários contextos, tanto ao nível individual como no de grupos culturais. O autor estabelece a diferença entre as sociedades tradicionais como sociedades sem projecto, e as sociedades contemporâneas caracterizadas pela ideia de projecto. Partindo da ideia de que o projecto é uma ferramenta para “fazer acontecer”, ensaia um estudo acerca da condição humana.

CAGE, J. (1999). *Colour and Meaning: Art, Science and Symbolism***.** Berkeley: University of California Press.

Uma obra que analisa a relação indissociável entre o significado das cores e os contextos histórico/culturais em que elas são experimentadas, desde a Idade Média ao século XX. Explora a forma como as teorias da cor influenciam a produção artística.

CAGE, J. (1993). *Colour and Culture: Practice and Meaning from Antiquity to Abstraction*. Berkeley: University of California Press.

Analisa o conceito de cor do ponto de vista do seu entendimento enquanto fenómeno e enquanto linguagem. Aborda o entendimento da cor nas sociedades ocidentais, desde a Grécia Antiga ao final do século XX, cruzando as teorias da cor com os princípios filosóficos das várias épocas e a utilização da cor nas Artes Visuais.

DAMÁSIO, A. (1994). *O Erro de Descartes. Emoção, Razão e Cérebro Humano.* Mem Martins: Publicações Europa-América.

Neurologista português de renome internacional, António Damásio tem demonstrado que sem a emoção a razão não funciona. O cientista coloca as seguintes questões: a recordação de uma paisagem, uma sensação de alegria, correspondem a estados cerebrais próprios?

FOSTER, H.; KRAUSS, R.; BOIS,Y. (2004). *Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism.* New York: Thames & Hudson.

No contexto da Teoria da Arte, são apresentados autores, tendências e movimentos no âmbito dos grandes temas da arte contemporânea, desde os que remetem para as suas estruturas internas (por ex. abstracção *versus* figuração), como os que se situam no âmbito da discussão das temáticas sociais e culturais. Uma obra de consulta não linear.

GARRAUD, C. (1994). *L'Idée de Nature dans l'Art Contemporain.* Paris: Flammarion.

Curtas monografias de artistas que estabelecem novas relações entre a arte e a natureza, como Richard Long, Robert Smithson, Andy Goldsworthy, Walter de Maria ou Joseph Beuys.

GOLDBERG, R. (2001). *Performance Art: from Futurism to the Present.* London: Thames & Hudson.

Apresenta uma resenha histórica das práticas performativas, cruzando a obra de artistas plásticos, coreógrafos e artistas de teatro, desde o Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, *Living Art*, até à geração dos Media.

GOLEMAN, D. (2000). *Trabalhar com Inteligência Emocional.* Lisboa: Temas e Debates.

Conhecido autor de 'Inteligência Emocional', é director da Associação para a Investigação sobre a Inteligência Emocional da Universidade de Rutgers. Goleman estabelece e discute cinco componentes da Inteligência Emocional – auto-conhecimento; auto-regulação; motivação; empatia; competências sociais (gestão das relações interpessoais, etc.).

GONÇALVES, G. (s/data). *Sentir(es).* Aveiro: Gostar Editora.

Jogo baseado na identificação, compreensão e expressão dos afectos, recomendado pelo Núcleo de Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente.

LINTON, H.; ROST, S. (2000). *Portfolio Design*. New York: W.W. Norton & Company.

Fornece informação sobre a planificação e produção de um *portfolio*, definindo também estratégias adequadas à elaboração de um *portfolio* digital. Apresenta formas de estruturação dos conteúdos e alternativas gráficas a partir de exemplos ilustrados.

MÈREDIEU, F. (2004). *Histoire matérielle et immatérielle de l'art moderne*. Paris : Larousse.

A criação artística analisada sob a perspectiva dos materiais e das técnicas, tendo em conta binómios fundadores da arte contemporânea – materialidade/ imaterialidade, opacidade/transparência, peso/leveza, formal/informal, etc.

ROSENTHAL, M. (2003). *Understanding Instalation Art, from Duchamp to Holzer.* London: Prestel.

Contextualização do aparecimento das práticas instalativas enquanto formas de criação de ambientes. Analisa várias obras de artistas, estabelecendo um fio condutor que une o exemplo da Capela Sistina ao Modernismo, até à contemporaneidade, referindo artistas como Robert Smithson ou Jenny Holzer.

WARR, T.; JONES, A. (2003). *The Artist's Body.* London: Phaidon.

Analisa a temática do corpo na produção artística, no Modernismo e na contemporaneidade. Contém exemplos ilustrados da obra de vários artistas que utilizam o corpo enquanto temática e suporte, desde a década de 50 aos anos 90 do século XX.

WONG, W. (1998). *Princípios de Forma e Desenho.* São Paulo: Martins Fontes.

Composto de três partes dedicadas, respectivamente, aos Princípios do Desenho Bidimensional, aos princípios da Forma Bidimensional e aos Princípios do Desenho Tridimensional, o livro apresenta um elevado número de exemplos, recorrendo ao desenho e à imagem fotográfica. Discute, também, a utilização do computador enquanto ferramenta, fornecendo metodologias de adaptação dos princípios enunciados ao desenho digital.

Bibliografia Específica

Etnografia

AAVV. Vilarinho, A. (coord). (2002). *Mestres Artesãos do Século.* Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, FIL.

Barristas, ceramistas, oleiros, lavradores da pedra, bordadeiras, tecedeiras, escultores-santeiros portugueses. Esta obra reúne autores que criam artefactos a partir de matérias como o barro, o ferro, a pedra, a madeira ou o têxtil.

AAVV. (1995). Catálogo da exposição *Trajes Mexicanos*. Colecção do Museo de la Indumentaria Mexicana. Fundação das Descobertas. Lisboa: Centro Cultural de Belém.

Imagens, desenhos, textos, de vários autores, sobre o traje mexicano, matérias-primas e técnicas.

CARREIRA, A. (1983). *Panaria Cabo-Verdeana-Guineense.* Mira-Sintra: Instituto Caboverdeano do Livro, com o Patrocínio das Comunidades Económicas Europeias.

Acompanhada de documentação fotográfica e de desenhos, esta monografia relata o percurso da panaria Cabo-Verdeana-Guineense, base da economia insular durante séculos, desde o cultivo do algodoeiro e preparação da fibra, às plantas tintureiras, anil e urucú, à tecelagem com os seus motivos e padrões característicos.

CINATI, R. (1987). *Motivos Artísticos Timorenses e a sua Integração.* Instituto de Investigação Científica Tropical. Lisboa: Museu de Etnologia.

Das casas aos utensílios domésticos, panaria, cestaria, ourivesaria e ornamentos, Ruy Cinati apresenta nesta obra, ilustrada com imagens fotográficas e desenhos, inúmeros exemplos da poética timorense, reunidos através de muitos anos de pesquisa.

MAKHMALBAF, M. (1997). Filme *Gabbeh.* Vídeo da Colecção Atlanta Filmes.1999.

A narrativa do filme, do realizador iraniano Makhmalbaf, é construída em torno do tapete *Gabbeh*, tecido pelas tribos nómadas do sudeste do Irão.

História

AAVV. (1985). *La Tessitura del Bauhaus. 1919/1933.* Cataloghi Marsilio. Comune di Pesaro. Centro Thomas Mann, Roma. Ministero della Republica Democratica Tedesca.

Imagens das oficinas de Têxteis, dos teares, de obras dos alunos do curso de Têxteis da Bauhaus. Textos de vários autores.

AAVV. (2005). Catálogo da exposição *Tapetes do Paraíso. Tapetes do Mundo Islâmico. Séc. XV-XX.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Textos de vários autores. A exposição apresenta em confronto, peças raras e tapetes tribais, tecidos com espontaneidade, como os chamados 'sal e pimenta' das tribos de Marrocos.

BRAUN & SCHNEIDER (1975). *Historic Costume in Pictures.* New York: Dover Publications Inc.

O traje desde a Antiguidade até ao final do séc. XIX. 125 ilustrações, sobre cerca de 1450 formas de trajar de várias culturas, profissões e classes sociais. Estas ilustrações foram publicadas entre 1861 e 1890 pela editora Braun & Schneider de Munique.

KUENZI, A. (1973). *La Nouvelle Tapisserie.* Paris: La Bibliothèque des Arts.

Monografia sobre a chamada Nova Tapeçaria ou Tapeçaria Experimental.

REYNOLDS, D. (1999). *Star Wars- Episódio I - Dicionário Visual.* Porto: Livraria Civilização Editora.

Este dicionário visual explica a caracterização dos personagens, dos figurinos e dos cenários utilizados na trilogia Star Wars, recorrendo a fotografias e *stills* do filme.

Autores e Tendências

AAVV. (1999). Catálogo da exposição *Contradições.* Lisboa: Museu Nacional do Traje.

A colecção de cerca de setenta peças de vestuário da estilista Helena Cardoso, denominada 'Contradições', foi apresentada no Pavilhão de Portugal na Expo98, e em 1999 no Museu Nacional do Traje. Há mais de vinte anos, Helena Cardoso, desenvolve, em colaboração com grupos de mulheres das Serras do Norte de Portugal, projectos de recriação contemporânea das tradições de fiar, tecer, bordar. Tradições têxteis de cada zona, como o burel, o linho tecido em tear manual, os bordados, são recriadas em peças contemporâneas, com o objectivo de prevenir o desaparecimento dos saberes tradicionais, valorizando-os e actualizando-os. A criação de emprego para a mulher rural, trava a desertificação das aldeias serranas.

AAVV. (1999). Catálogo da exposição *Issey Miyake. Making Things.* Paris: Fondation Cartier pour l'art contemporain. Scalo.

Imagens de obras do japonês Issey Miyake, que reflectem os seus temas de pesquisa, muitos dos quais se baseiam nas tradições do seu país. Textos de vários autores. Entrevista com Issey Miyake.

AAVV. (2006). Catálogo da exposição *Frida Kahlo.* Fundácion Caixa de Galicia. Lisboa: Centro Cultural de Belém.

Na obra de Frida Kahlo, caracterizada pela auto-representação, a artista representa-se inúmeras vezes envergando trajes e adornos mexicanos.

ATHAYDE, S. (coord.). (1990). Catálogo da exposição *Traje: Um Objecto de Arte?* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação do Museu Nacional do Traje.

Exposição sobre os *wearables*, peças dissociadas da moda, criadas por artistas de vários países, que têm como referência o corpo como estrutura/escultura viva.

COLCHESTER, C. (1991). *The New Textiles. Trends and Traditions.* London: Thames and Hudson.

Esta obra analisa as tradições e as novas tendências na área dos têxteis, nas quais a componente artística é fundamental. A autora questiona, entre outros temas, as relações entre artesanato e indústria, e os efeitos das novas tecnologias no design têxtil. Biografias de autores, bibliografia e indicações relativas a galerias e museus, complementam a informação.

HUGUES, P. (1996). *Tissu et Travail de Civilisation.* Rouen: Éditions Médianes.

Neste livro, Patrice Hugues estabelece múltiplas inter-relações entre o tecido e a(s) cultura(s), chamando a atenção para aquilo que designa como aspectos particulares do tecido, para a sua linguagem, para o lugar que o tecido ocupa entre o interior e o exterior, para a relação entre as estruturas do tecido e as estruturas do mito.

Patrice Hugues é ele próprio um artista plástico, que utiliza fundamentalmente técnicas de estamparia. O livro inclui imagens de obras do autor.

PRADA, A. R. (2004). *1000 Vestidos de Agatha Ruiz de la Prada*. Lisboa: ed. Evereste.

O percurso criativo de uma autora que renovou o design da moda na Espanha contemporânea. A sua obra incorpora e recria objectos do nosso quotidiano.

RIOS, J. (1997). *Chapéus para Alice.* Lisboa: Editorial Teorema. Colecção Estórias.

Pequenas histórias do escritor Juán Rios, ilustradas com uma colecção de chapéus para Alice, do pintor Eduardo Arroyo.

RUBIO, A. (2004). *Joana Vasconcelos.* Porto: Nimesis.

O livro integra uma proposta de jogo 'Play>>JV' concebido pelo autor para melhor dar a conhecer a obra desta artista portuguesa que recupera práticas ancestrais do têxtil para resignificar o universo feminino, nas suas dimensões pública e privada.

SCOTT, J. (2003). *Textile Perspectives in Mixed – Media Sculpture.* Ramsbury, Wiltshire, UK: The Crowood Press.

Remete para um conjunto de obras de artistas que trabalham na fronteira entre a escultura e a arte têxtil. Com informações sobre processos e materiais usados na construção dessas obras e ainda com informações sobre técnicas e materiais não convencionais.

TEIXEIRA, M. (coord.). (2000). *A Moda do Século 1900-2000.* Lisboa: Museu Nacional do Traje.

Este catálogo apresenta uma quantidade considerável de imagens de vestuário e acessórios, que ilustram a moda em Portugal, ao longo de todo o séc.XX. Madalena Braz Teixeira e Miguel Fialho de Brito são os autores dos textos que caracterizam a moda em Portugal, década a década.

TIMMER, P. (comissária). (2002). Catálogo da exposição *Sonia Delaunay. Tecidos Simultâneos.* Porto: Museu Nacional de Soares dos Reis. Colaboração do Instituto Português dos Museus e do Ministério da Cultura.

No ano em que o Porto foi Capital Europeia da Cultura, o Museu Nacional de Soares dos Reis homenageou Sónia Delaunay que em 1915, com o marido Robert Delaunay, viveu em Portugal, na *'Villa Simultanée'* em Vila do Conde. A pintora expandiu a estética do simultaneísmo aos tecidos que criou. Tal como na sua pintura, a cor, a luz, o ritmo, o movimento, são elementos essenciais, nos padrões dos seus tecidos estampados, que constituem o núcleo principal da exposição.

Técnicas

BRITO, K. (2003). *Shibori. Creating Color and Texture on Silk.* New York: Watson-Guptill Publications.

Técnicas de *shibori.* Dobragem, atadura, cosedura. Técnicas de obtenção de texturas. Teoria da cor de Munsell.

CASTRO, E. (1981). *Introdução ao Desenho Têxtil.* Lisboa: Ed. Presença.

O autor interroga-se sobre qual a designação mais adequada ao contexto dos têxteis- design ou desenho têxtil. Caracteriza e classifica as fibras têxteis, naturais e não naturais. Refere os aspectos estéticos do desenho têxtil e a sua especificidade no que diz respeito aos tecidos (estruturas da tecelagem), às malhas, aos estampados (módulo e *rapport*), às carpetes (nós- tipos persa, turco, espanhol, *rya)* e tapeçarias (cartão ou maqueta). O autor faz ainda referência à moda e sistematiza as funções- pragmática, estética e presentativa, do vestuário.

COHEN, M. (1996). *Le Monde du Tapis.* Lausanne: La Bibliothèque des Arts.

Estudo sobre o tapete oriental, com um capítulo final, ilustrado com desenhos e dedicado aos teares e instrumentos, aos corantes naturais e sintéticos, às técnicas de nó e aos principais motivos.

GALICE, R. (s/ data). *La Technique de A à X de la Tapisserie de Haute et Basse Lice et du Tapis de Savonnerie.* Paris: Les Lettres Libres.

Descrição acompanhada de ilustrações de técnicas de tapeçaria de alto liço e de baixo liço.

KIEFFER, S. (2004). *Fiberarts Design Book Seven.* Loveland: Fiberarts Magazine. Asheville, NC: Lark Books.

O último número da colecção Fiberarts Design Book, sobre a arte e o design têxtil contemporâneos. Materiais e técnicas relativos à tapeçaria, feltro, *wearable*, escultura e instalação, design de superfície, entre outras áreas. Inclui um índice dos artistas apresentados.

MEDEIROS, C.; LOPES, F.; TOSTÕES, A. (2000). *Tecelagem Tradicional. Motivos e Padrões.* Lisboa: Livros e Leituras. Colecção Artes e Ofícios Tradicionais.

Pesquisa sobre o património português no que se refere à tecelagem manual, à sua história, às tecedeiras e tecelões, às matérias-primas, às técnicas, aos motivos e padrões. Ilustrações de Ana Tostões.

OEI, L.; DE KEGEL, C. (2002). *The Elements of Design. Rediscovering Colours, Textures, Forms, Shapes.* London: Thames & Hudson.

Um curso básico de design através de imagens de têxteis etnográficos e de elementos naturais. Mostra exemplos de elementos plásticos como o ponto, a linha, a superfície, a cor, a estrutura.

Revista Textile Forum. Hannover: Edição da ETN- European Textile Network.

Revista dedicada às Artes Têxteis, a nível internacional.

Textile Forum nº4/2000. *Textile Printing.*

Número dedicado à Estamparia.

Textile Forum nº1/2003. *New Technologies and Materials II.*

Número dedicado às novas tecnologias e materiais.

Colecção de livros, editados por Amsterdam: Agile Rabbit Editions e distribuídos por Pepin Press sobre motivos e padrões de várias culturas. Cada livro inclui um CD-Rom.

. *Ancient Mexican Designs* (2002)

. *Batik Patterns* (s/data)

. *Chinese Patterns* (s/data)

. *Ikat Patterns* (s/ data)

. *Indian Textile Prints* (1999)

. *Persian Designs* (2002)

. *Signs and Symbols* (s/data)

Sítios na Internet

Colecções e museus de têxteis e do traje, a nível internacional

www.costumes.org/History/100pages/MUSEELNX.HTM (acedido em 28-06-2007)

ETN- European Textile Network

A ETN é uma Rede Têxtil Europeia, criada em 1991, com o objectivo de desenvolver a cooperação europeia e internacional, a integração Este-Oeste, o debate e a pesquisa no campo dos têxteis, através da organização de conferências, encontros e projectos de divulgação. Dispõe de uma livraria *online* e publica, desde 1993, a revista trimestral *Textile Forum Magazine* (edições alemã e inglesa), que reúne uma vasta informação sobre exposições, conferências, simpósios, concursos, projectos, ensino, feiras e mercados a nível europeu e internacional. São membros da ETN, museus, universidades, bibliotecas, escolas, associações, professores, investigadores, especialistas, artistas têxteis.

www.etn-net.org (acedido em 28-06-2007)

FAS- Fiber Art Sweden- é uma associação sueca de artistas têxteis, criada em 1998, como fórum de debate sobre a experimentação têxtil contemporânea. A FAS promove exposições e outras actividades, no campo dos têxteis.

www.fiberartsweden.nu (acedido em 28-06-2007)

IPM- Instituto Português dos Museus

Pesquisa temática e geográfica, sobre os museus em Portugal

www.ipmuseus.pt (acedido em 28-06-2007)

International Feltmakers Association

Esta associação criada em 1984, tem como objectivos principais investigar métodos tradicionais, assim como desenvolver novos métodos de produção de feltro. O intercâmbio entre os artistas e designers que se dedicam ao feltro, a nível internacional, é igualmente um objectivo da International Feltmakers Association. É vendido *online* um Cd, resultante de uma pesquisa de dois anos, em várias partes do mundo, levada a cabo por alguns dos seus membros. O *site* contém uma rede de grupos, exposições, seminários e *workshops.*

www.feltmakers.com (acedido em 28-06-2007)

Issey Miyake (n. 1938 –Hiroshima, Japão), ensaiou novos processos de produção de tecidos e de vestuário, em que alia o estudo das tradições japonesas, às novas tecnologias, e criou várias temáticas, que enquadram a sua produção. Através do estudo das técnicas tradicionais de dobragem, como o *Origami*, criou o conceito de *Pleats*, que significa dobragens, pregas, plissados. Pesquisou os elementos fundamentais das tradições japonesas de vestuário, como o *Kimono*, e desenvolveu conceitos para as suas criações, como *A Piece of Cloth,* em que um único pedaço de tecido envolve o corpo, ou *A-Poc*, em que as peças de vestuário são cortadas e configuradas a partir de um tubo de malha.

http://www.isseymiyake.co.jp/ (sítio oficial; acedido em 28-06-2007)

http://www.isseymiyake.com/isseymiyake.html (acedido em 28-06-2007)

Batik

Este site apresenta imagens de carimbos de Java, um dos métodos utilizados na criação de *batik.* O carimbo é impregnado de cera e aplicado no tecido, impedindo que a tinta penetre nessa área, ficando reservado o motivo contido no carimbo.

http://www.peteloud.co.uk/indonesia/cap_batik.html

Joana Vasconcelos- *Instalação Donzela*- Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira- Maio de 2007

O projecto de Joana Vasconcelos envolveu centenas de mulheres e crianças de escolas do 1º ciclo, das freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira, que durante cerca de dois meses confeccionaram rosetas e outros elementos de croché, na preparação de *Donzela.* Esta instalação, em que uma colcha de croché de dimensão gigantesca cobre uma das faces do Castelo, inspirou-se na tradição portuguesa de colocar uma colcha à janela ou na varanda, nos dias de procissão ou de festa.

http://www.imaginarius.pt/index.php?pagina=producoes&id=3 (acedido em 28-06- 2007)

Le Arti Tessili- Itália

Associação criada em 1987, em Udine, no nordeste de Itália, festeja vinte anos em 2007. Ao longo dos anos tem promovido exposições, publicações, encontros, conferências e outros eventos, no âmbito das artes têxteis, entre os quais o Concurso Internacional de Artes Têxteis/ Prémio Valcellina.

http://www.leartitessili.it/ (acedido em 28-06-2007)

http://www.premiovalcellina.org/ (acedido em 28-06-2007)

Louise Cohen- Holanda

Integrados em conceitos como *Life is Nice*, *Life is a Game*, *Life is a Celebration*, *Life is Light*, Louise Cohen, propõe têxteis para o quotidiano.

www.louisecohen.nl (acedido em 28-06-2007)

Musée de l'Impression sur Étoffes de Mulhouse- Alsácia/França

O museu tem como objectivo o estudo, valorização, conservação, restauro e divulgação das vastas colecções de tecidos estampados, iniciadas no primeira metade do séc. XIX, pelos profissionais da indústria de impressão em tecidos, com o fim didáctico de informar e inspirar os desenhadores têxteis. Além de três milhões de amostras de tecidos, o museu reúne cerca de cinquenta mil documentos têxteis: metragens, cobertas, lenços, xailes, etc., desde o séc. XVIII, até à actualidade. Possui ainda, uma biblioteca especializada, destinada a estudiosos, investigadores e estudantes, com cerca de nove mil volumes. As salas do museu estão organizadas em função da história da impressão de tecidos, desde 'les indiennes' do séc.XVIII, à actualidade, com passagem pelas técnicas do séc. XIX, altura em que surge a máquina a vapor.

www.musee-impression.com/default.html (acedido em 28-06-2007)

Musée des Tissus de Lyon

Os documentos têxteis do museu organizam-se em torno de dois eixos principais : O Oriente e o Ocidente. A produção lionesa de tecidos de seda, ocupa, contudo, um lugar de destaque, desde as suas origens no séc. XV, às produções sumptuosas de estofos para as várias residências de Luís XIV, sobretudo em Versailles. No séc. XX, as grandes casas de alta costura, recorreram a criadores como Sonia Delaunay e Raoul Dufy, e a década de 20 é considerada a idade de ouro das sedas lionesas. Na actualidade, a produção lionesa de tecidos de seda destina-se fundamentalmente à alta costura, de que Hermès, é um exemplo conhecido.

www.musee-des-tissus.com (acedido em 28-06-2007)

Museo del Tessuto- Prato- Itália

Prato, comuna italiana da região da Toscana, perto de Florença, é uma cidade com tradições têxteis desde a Idade Média até aos nossos dias. O *Museo del Tessuto de Prato* é o único museu de Itália totalmente dedicado ao têxtil, mantém uma estreita relação com a indústria têxtil regional, sobretudo de tecidos de lã, e expõe as últimas colecções de tecidos lisos e estampados das grandes empresas da cidade e arredores. As suas colecções de têxteis, que reúnem documentos históricos e peças contemporâneas, incluem fragmentos arqueológicos e tecidos medievais e renascentistas. O museu possui também uma colecção de livros comerciais dos séc.s XIX e XX, que contêm amostras de tecidos e os respectivos dados técnicos.

www.po-net.prato.it/tessuto/home_e.htm (acedido em 28-06-2007)

Museu Nacional do Traje e da Moda - Lisboa

Além de exposições das suas colecções de trajes históricos e etnográficos, e acessórios, o museu apresenta regularmente exposições e actividades de artistas e designers contemporâneos. Uma mostra didáctica de materiais, como o algodão, o linho, a lã e a seda, assim como de técnicas de fiação, tecelagem e estampagem manuais, é apresentada em permanência.

www.museudotraje-ipmuseus.pt (acedido em 28-06-2007)

MAD- Museum of Arts & Design- Nova Iorque

O Museum of Arts & Design colecciona e expõe, objectos de cerâmica, vidro, têxtil, metal e madeira, inovadores no contexto da arte, do design, do craft design, da arquitectura, da moda, da tecnologia, das artes performativas. De Janeiro a Junho de 2007, esteve patente no MAD a exposição *Radical Lace & Subversive Knitting,* com obras provocatórias de 30 artistas de vários países, através do uso de técnicas de renda e de tricotar. Além de instalações *site-specific,* a exposição apresenta novas práticas contemporâneas destas técnicas tradicionais, com peças de grande formato e de dimensão micro.

http://www.madmuseum.org/site/c.drKLI1PIIqE/b.1107981/k.781C/Archived_Exhibitions.htm

http://www.madmuseum.org/site/c.drKLI1PIIqE/b.1506945/k.3AD7/Radical_Lace__Subversive_Knitting.htm (acedido em 28-06-2007)

Museu Tèxtil i d'Indumentària- Barcelona

O museu situa-se no Bairro histórico de La Ribera, em Barcelona, zona conhecida pelos seus museus, entre os quais, o Museu Picasso. O seu projecto junta à ideia tradicional de museu, que preserva e apresenta colecções têxteis do séc. XVI ao séc. XXI, a promoção de novas ideias em torno da cultura e da moda. A actual exposição temporária *Os Desfiles de Moda*, tem como objectivo principal, a reflexão sobre o papel do corpo e da moda, como veículos de comunicação social.

www.museutextil.bcn.es (acedido em 28-06-2007)

Patrice Hugues- França

No seu site oficial, Patrice Hugues define o que designa como Tecido de Urgência. O site apresenta instalações e obras deste artista têxtil, que usa fundamentalmente, como técnica, a termo-impressão sobre tecidos leves e transparentes. Apresenta também os seus livros, sobre o tecido como meio universal de civilização.

http://perso.wanadoo.fr/patrice.hugues (acedido em 28-06-2007)

Raija Jokinen- Finlândia

Raija Jokinen fez a sua formação no Departamento de Têxteis, da Universidade de Arte e Design de Helsínquia. A sua obra é composta por experiências têxteis bidimensionais e tridimensionais, estas últimas relacionados com a figura feminina. Em algumas das suas peças, o vestuário e o corpo, confundem-se e misturam-se.

www.saunalahti.fi/raijoki/index.html (acedido em 28-06-2007)

StoryTailors, designação surgida a partir de um jogo com a palavra *'storyteller'* (contador de histórias), define a proposta estética de dois estilistas portugueses, que se exprimem através da criação de um mundo fantástico de mitos e contos, em que quem veste as suas roupas, é levado a recriar o seu próprio imaginário.

http://www.storytailors.pt/ (acedido em 28-06-2007)

Tessili Tessimili - África

Pesquisa e experiências do italiano Luciano Ghersi com tecelãos da República do Gana, na África ocidental. Criação com os mesmos, de uma 'enciclopédia tecida', que reúne os ícones Klikor.

http://www.hypertextile.net/ (acedido em 28-06-2007)

TEXERE- Textile Education and Research in Europe

Esta associação europeia, formalmente criada em 1998, tem como objectivo desenvolver um intercâmbio de informação e saberes no campo do ensino dos têxteis, à escala internacional. Dado assumir o têxtil como um fenómeno vital para a cultura, a educação e a sociedade, pretende promover o seu ensino, em todos os níveis educacionais.

O 1º Encontro da Texere em Portugal, decorreu em 2002 em Lisboa, organizado em parceria, pela disciplina de Tapeçaria da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e o Departamento de Arte e Design Têxtil da Escola Secundária Artística António Arroio.

www.texere.u-net.dk (acedido em 28-06-2007)

Textile Museum of Canada

Além das colecções e exposições apresentadas nas salas do museu, o site apresenta colecções e exposições *online*, com imagens e textos relativos a centenas de peças. Destaca-se em 2007, a exposição *online, Cloth that Shook the World,* em que o têxtil assume um papel central na história e nas convulsões sociais. Nas salas do museu esteve patente até Abril de 2007, a exposição *Cloth that Grows on Trees,* sobre os tecidos tradicionalmente criados na região do Equador, a partir das camadas internas, mais macias, de cascas de árvores.

http://www.textilemuseum.ca/exhibitions_cloththatgrows.html (acedido em 28-06-2007)

The Romanian Peasant's Museum- Bucareste/Roménia

Considerado um dos melhores museus da Europa, relativos às tradições, o *Muzeul Taranului Roman,* foi eleito em 1996 *'European Museum of the Year'*. Colecções, entre outras, de têxteis tradicionais, sobretudo de peças de vestuário e para a casa, apresentadas de forma contemporânea e cuidada, antagónica da ideia de folclore.

http://www.muzeultaranuluiroman.ro/index.php?page=port (acedido em 28-06-2007)

http://www.muzeultaranuluiroman.ro/index.php?page=tesaturi (acedido em 28-06-2007)

Weaving Art Museum and Research Institute

Colecções de tapetes Kelim e Soumak, fragmentos arqueológicos, tapetes da Anatólia, xailes de Kashmir e do Egipto. Imagens comentadas, alguns diagramas técnicos.

www.weavingartmuseum.org (acedido em 28-06-2007)

World Shibori Network

Shibori é um termo de origem japonesa que engloba várias técnicas de tingimento por reserva, como o *tie-dye* (atadura), a cosedura, a dobragem, etc. Este site contém informação sobre técnicas, exposições, *workshops*, o Simpósio Internacional de Shibori de 2005, artistas e designers.

www.shibori.org (acedido em 28-06-2007)

Zane Berzina- Riga- Letónia

Zane Berzina desenvolve projectos interdisciplinares que articulam elementos científicos, tecnológicos, artísticos e de design. Em 2005 defendeu a sua tese de doutoramento no London College of Fashion, com a tese 'Skin Stories: Charting and Mapping the Skin', em que estabeleceu relações entre a pele do ser humano e o têxtil. O site mostra imagens dos seus trabalhos.

www.skinstories.com (acedido em 28-06-2007)